

Professor boicotará lista tríplice

Além disso, categoria levará suas reivindicações ao novo governador

Assim que Joaquim Roriz tomar posse como governador receberá do Sindicato dos Professores as principais reivindicações da categoria, a começar pela campanha salarial de emergência, deflagrada semana passada pelos docentes da Fundação Educacional. Além disso, a entidade não concorda com a forma que o secretário de Educação, Fábio Bruno, encontrou para a realização das eleições dos diretores das escolas da rede — através de lista tríplice — e pretende boicotá-la, mobilizando a comunidade.

De acordo com a presidente do Sinpro, Lúcia Carvalho, as perdas salariais dos professores, ocorridas de abril até este mês, foram de 75 por cento. "Na época em que negociávamos nossos salários, enquanto o Dieese previa reajuste de 112 por cento e o Governo, 88 por cento, o pacote governamental cassou nossas URPs de abril e maio e só conseguimos 49 por cento", explicou.

BOICOTE

Com a troca de governador presume-se que o secretário de Educação será outro. Pelo menos essa é a opinião de Lúcia Carvalho. Por isso, o Sindicato vai solicitar a Joaquim Roriz que seja anulada a instrução formulada por Fábio Bruno que determina a lista tríplice para as eleições. A sindicalista lembrou que a proposta de eleições diretas para diretores foi feita pelo senador Pompeu de Souza, em 1985, na época secretário de Educação.

Segundo ela, uma das primeiras medidas de Fábio Bruno foi retirar do acordo coletivo dos professores a garantia das eleições diretas para as direções de escolas e complexos. Assim, cada estabelecimento deverá enviar à Fundação Educacional uma lista com os três nomes mais votados por professores, alunos, servidores e pais.

— A lista é um engodo para a comunidade. Pais, alunos e do-

centes são envolvidos num processo de eleição, mas talvez o escolhido não seja o mais votado — afirmou Lúcia Carvalho. Por esse motivo, o Sinpro vai começar uma campanha, esta semana, para que todos digam não a essa forma de pleito. "O secretário só vai receber um nome", garantiu. O Sindicato não admite ainda os critérios para a candidatura dos interessados. "A pessoa tem de ter Administração Escolar, três anos de casa, nem pode ter sido punida nos últimos 12 meses". Segundo a sindicalista, durante a gestão de Bruno pelo menos 60 diretores foram exonerados por apoiarem movimentos grevistas. O boicote será feito de forma organizada e a entidade tentará convencer professores e a comunidade envolvida no processo a apontar somente um vencedor.

ESCOLA PÚBLICA

Esta semana o Sindicato realiza assembleias regionais para que a categoria discuta, além da campanha salarial e o boicote à lista tríplice, a mobilização geral da população pela valorização da escola pública. "Não basta que a Constituição tenha aprovado mais verbas para o setor. O dinheiro deve servir para a construção de mais escolas e suprir as necessidades dos servidores". Com esse objetivo o brasiliense verá, dentro em breve, cartazes e outdoors nas ruas. "Esta terceira campanha está sendo levada em nível nacional", lembra Lúcia Carvalho.

No próximo sábado haverá uma assembleia geral, a partir das 15h, em frente à sede do Sindicato, para que os professores avaliem, em conjunto, os três pontos em questão. "Quando o governador tomar posse marcamos audiência com ele. Joaquim Roriz precisa tomar conhecimento de nossos problemas", afirmou, lembrando que a categoria ainda se encontra em fase de mobilização.

O cargo é de confiança

O diretor de estabelecimento de ensino da rede oficial ocupa cargo de confiança da administração da Fundação. Este é o ponto básico no qual o secretário Fábio Bruno se apoiou para regulamentar o processo de escolha em lista tríplice, através da Instrução nº 265, de 30 de agosto último. No documento, ele determina que a eleição seja efetivada, mediante voto secreto, no período de 1º de outubro a 15 de novembro, e que a realização seja num só dia — sábado, domingo ou feriado — das 9h às 18h.

Para concorrer ao cargo de confiança o professor ou especialista de educação deverá ser habilitado em Administração Escolar, pertencer ao quadro de magistério da Fundação ou do GDF há pelo menos três anos e ter lotação definitiva na Diretoria Regional da escola à qual pertence nos

últimos 12 meses. Aqueles que tiverem sofrido qualquer penalidade disciplinar de três anos para cá, que possuam vínculo na Tabela de Empregos em Comissão do órgão ou que estejam aposentados não poderão concorrer ao pleito.

ELEITORES

Poderão participar do processo de escolha professores, especialistas em educação, auxiliares de administração escolar e ocupantes de emprego em comissão do estabelecimento. Os alunos matriculados na unidade escolar maiores de 14 anos ou que frequentem o ensino regular a partir da 7ª série também vão votar. Caso contrário, aqueles que estão cursando até a 6ª série e que estejam com idade abaixo da estabelecida serão substituídos pelos pais ou representantes legais.